

code” ou “código fixo”), de maneira a evitar erros nas futuras clonações de transmissores.

Para realizar clones em substituição é necessário ter os dados completos da memória do receptor; portanto, se prevê-se de efectuar operações de clonação com substituição, à distância, é necessário armazenar o conteúdo da memória do receptor, lendo-o através **UNIRADIO** e introduzindo-o no database **EEdbase**.

NOTA: Nas instalações no modo “comunidade de receptores”, aconselhamos de utilizar **EEdbase** para executar um database completo da instalação, que contenha os dados de cada receptor e transmissor; demais, aconselhamos de numerar progressivamente cada transmissor armazenado, de modo a poder efectuar, ainda que passados alguns anos, clonações por adição ou substituição sem que seja necessário intervir nos receptores.

Consultar as instruções **UNIRADIO** e a guia em linha do software **EEdbase**.
ATENÇÃO!: Os procedimentos de clonação indicadas no parágrafo 11, indicam um procedimento simplificado para executar clonações, sem que os clones criados estejam contidos numa database. Consultar as instruções **UNIRADIO** para ulteriores informações concernentes a criação e a gestão de uma database.

12) CONEXÃO SÉRIE CENTRALIZADA (disponível só per e SCE-MA S)

Além dos comandos locais, a central está apetrechada para funcionar numa instalação centralizada, subdividida em várias “zonas” que reagrupam os dispositivos compatíveis com o protocolo. Em cada zona deve ser escolhido um dispositivo master, tendo presente que os comandos executados por esse são executados por todos os outros dispositivos pertencentes à mesma zona.

Portanto, através do master, é possível enviar um comando “centralizado” via fio para uma zona: os dispositivos nessa contidos irão executar o comando. Além de decidir o quadro master de zona, também é preciso configurar os endereços de zona de cada dispositivo inserido na instalação centralizada. O quadro SCE, pode ser inserido na instalação centralizada quer como master de zona, que como slave (executa só o comando). Além disso, uma instalação centralizada via fio, pode ser criada quer fechando o anel das ligações (fig.29), quer deixando o anel das ligações aberto. Com o anel fechado, cada master de zona está em condições de verificar o desempenho dos comandos por parte de cada slave e de actualizar algumas estatísticas relativas à composição do anel; os comandos que não chegam a bom termo, serão repetidos passados alguns minutos. Com o anel aberto, não é possível realizar estas operações, permanecendo todavia inalteradas todas as outras funções. Por isso, é necessário definir em cada dispositivo o número da zona, o ajuste master/slave, o ajuste anel fechado/anel aberto. A seguir, indica-se o procedimento para configurar estes parâmetros.

12.1) Programação da instalação centralizada por meio do visor

O programador com visor presente na placa, consente de configurar todas as funções do quadro de comandos SCE. Tomar como referência as Fig. A e B. No menu **PARAM**, definir o número de zona, no menu **Lógicas** definir os ajustes de anel fechado/anel aberto e de master/slave.

12.1) Programação da instalação centralizada com UNIPRO

Ligar o programador **UNIPRO** à central utilizando o acessório **UNIDA** (Ver fig.26). A central SCE não alimenta o programador **UNIPRO** que portanto necessita de relativo alimentador ou de baterias carregadas.

Entrar no menu “**CENTRAIS**”, não submenu “**PARÂMETROS**” e deslocar os ecrãs do display com as setas para cima/para baixo, definindo numericamente os valores dos parâmetros indicados a seguir.

- Configuração (1) [1]

Inserir o número de zona

Entrar no menu “**CENTRAIS**”, no submenu “**LÓGICAS**”, no submenu “**LÓGICAS ESPECIAIS**” e escorrer os ecrãs do display com as setas para cima/para baixo definindo numericamente os valores dos parâmetros em seguida mencionados.

- Endereço (11) [0]

ON Activa anel fechado

OFF anel aberto.

- Endereço (12) [0]

ON master

OFF slave.

13) DIAGNÓSTICO E MONITORIZAÇÃO

O visor presente no quadro SCE quer no funcionamento normal, quer no caso de anomalias visualizza algumas informações úteis.

Diagnóstico:

No caso de maus funcionamentos, o visor mostra uma mensagem que indica qual é o dispositivo que é preciso verificar:

START = activação da entrada START

STOP = activação da entrada STOP

PHOT = activação da entrada PHOT

FLT = activação da entrada **FAULT** fotocélulas verificadas (somente **SCE-MA E SCE-MA S**)

No caso em que a folha encontre um obstáculo, o quadro SCE pára e comanda uma inversão e, ao mesmo tempo, o visor visualiza a mensagem “**AMP**”.

Monitorização:

Nas fases de abertura e fechamento o visor visualiza quatro algarismos separados por um ponto, por ex. 35.60. Durante a manobra, os primeiros dois algarismos alteram-se constantemente e representam o binário máximo alcançado.

Os dois últimos algarismos representam o valor de binário estabelecido no menu parâmetros. Estes valores consentem de corrigir a regulação do binário.

Se, o valor de binário máximo alcançado aproxima-se sensivelmente ao valor estabelecido, em futuro poderiam verificar-se anomalias de funcionamento devidas ao desgaste ou a pequenas deformações da folha. Portanto, aconselha-se de verificar o binário máximo alcançado (os primeiros dois algarismos), durante algumas manobras na fase de instalação e eventualmente estabelecer no menu parâmetros um valor superior de cerca de 15/20 pontos percentuais.

14) ESTATÍSTICAS

As estatísticas são geridas somente através de **UNIPRO**. Ligar o programador **UNIPRO** à central, entrar no menu **CENTRAL / ESTATÍSTICAS** e escorrer o ecrã dos parâmetros estatísticos:

- Versão software do microprocessador placa.
- Número de ciclos efectuados. Se substituem-se os motores, anotar o número de manobras executadas até aquele momento.
- Número de ciclos efectuados desde a última manutenção. É ajustado automaticamente a zero, a cada autodiagnóstico ou gravação de parâmetros.
- Data da última manutenção. Deve ser actualizada manualmente do relativo menu “ Actualiza a data de manutenção ”.
- Descrição da instalação. Permite de inserir 16 caracteres de localização da instalação
- Número de executores de zona (estatísticas avançadas) Endereço 16: indica quantos são os accionadores pertencentes à mesma zona do master (é actualizado somente nas placas master).
- Número de executores totais (estatísticas avançadas) Endereço 17: indica quantos são no total os accionadores ligados (é actualizado somente nas placas master).

15) REGULAÇÃO DO TENSOR DE CORREIA

A automatização é fornecida já calibrada e testada. No caso em que seja necessário ajustar a tensão da correia opere como indicado na fig. 17.

ATENÇÃO: A mola resistente à rotura nunca deve estar completamente comprimida. Verifique escrupulosamente que a mola não se comprima durante o funcionamento.

16) MENU DE REGULAÇÃO DOS FINAIS DE CURSO

O quadro comando SCE dispõe de um menu de regulação dos finais de curso de abertura e fechamento que simplifica o procedimento de instalação. Fazendo referência às Fig.18/19 e à Fig.B de programação do quadro comando agir como segue:

- Iniciar uma operação de regulação dos finais de curso indo para o respectivo menu do quadro SCE (Fig.B).
- Quando se visualiza a mensagem “**CLOSE**”, colocar a folha na posição de fechamento pretendida utilizando os botões “+” e “-” da central, tendo presente que o botão “-” fecha a folha, enquanto que o botão “+” abre a folha. Assim que a folha se encontra na posição de fechamento pretendida, pressionar o botão “**OK**” de maneira a armazenar a posição de final de curso de fechamento.
- Quando se visualiza a mensagem “**OPEN**”, colocar a folha na posição de abertura pretendida utilizando os botões “+” e “-” da central. Assim que a folha se encontra na posição de abertura pretendida pressionar o botão “**OK**” de maneira a armazenar a posição de final de curso de abertura.

NOTA: Estas manobras são executadas no modo “homem presente” com velocidade reduzida e sem a intervenção de dispositivos de segurança.

- O quadro comanda agora uma manobra de fechamento parcial de maneira a consentir o posicionamento da came de referência, e visualizando a mensagem “**REF**” coloca-se no modo atendimento.

A came deve ser posicionada (Fig.19) a uma distância de aproximadamente 230 mm da base de fixação. A medida pode ter uma variação de cerca de ± 13 mm devido ao passo da correia.

Atenção!! A came deve ser posicionada tal como indicado no pormenor 9A e 9B da fig. 19. **Um posicionamento errado da came pode provocar danos na automatização.**

- Depois de ter posicionado a came pressionar o botão “**OK**”, o quadro comanda a reabertura da folha para armazenar a posição da came de

referência encoder.

- A regulação dos finais de curso está assim completada, colocar a folha em fechamento e efectuar uma operação de configuração automática para completar a regulação de precisão da automatização.

17) MENU DE CONFIGURAÇÃO AUTOMÁTICA

- Colocar a folha na posição de fechamento.
- Iniciar uma operação de configuração automática indo para o respectivo menu do quadro SCE (Fig.B).
- Assim que se pressiona o botão OK é visualizada a mensagem "... ..", a central comanda uma manobra de abertura seguida por uma manobra de fechamento, durante a qual é automaticamente definido o valor mínimo de binário necessário para o movimento da folha. Durante esta fase é importante evitar o escurecimento das fotocélulas, bem como a utilização dos comandos START, STOP, e do visor. No final desta operação a central de comando terá automaticamente definido os valores óptimos de binário. Verificá-los e eventualmente modificá-los como descrito na programação.

⚠ ATENÇÃO: Verificar que o valor da força de impacto medido nos pontos previstos pela norma EN 12445, seja inferior ao indicado na norma EN 12453.

⚠ ATENÇÃO! Durante a fase de configuração automática a função de detecção dos obstáculos não está otimizada, o instalador deve controlar o movimento da automatização e impedir que pessoas e coisas aproximem-se ou fiquem parados no raio de acção da automatização.

18) VELOCIDADE E BINÁRIO DE DESACELERAÇÃO

N.B.: No caso em que o impulso, na fase final de abertura e fecho não consinta de obter a manobra completa desejada, é possível aumentar a força do motorreductor deslocando a ligação do transformador par o terminal 15V ao terminal 20V como na fig.20.

19) MANOBRA DE EMERGÊNCIA

No caso em que falte a energia eléctrica ou, de avaria do sistema, para executar a manobra manualmente, é preciso puxar a corda ligada ao carrinho como na fig.21. Para garagens sem de saída secundária, é obrigatório montar um dispositivo de desbloqueio do exterior com chave tipo o Mod. **SM1** (fig.22) ou o Mod. **SET/S** (fig.23).

20) VERIFICAÇÃO DA AUTOMATIZAÇÃO

⚠ Antes de tornar definitivamente operativa a automatização, controle escru-pulosamente quanto segue:

- Controle o funcionamento correcto de todos os dispositivos de segurança (microinterruptores, finais de curso, fotocélulas, perfis sensíveis etc.)
- Verifique que o impulso (anti-esmagamento) da porta esteja dentro dos limites previstos pelas normas vigentes e em todo o caso não seja demasiado elevada em relação às condições de instalação e uso.
- Verifique que a mola do tensor de correia não se comprima completamente durante a manobra.
- Verifique o comando de abertura manual.
- Verifique a operação de abertura e fecho com os dispositivos de comando aplicados.
- Verifique a lógica electrónica de funcionamento normal e personalizada.

21) USO DA AUTOMATIZAÇÃO

Pois que a automatização pode ser comandada a distância por meio de radiocomando ou botão de start, e portanto não está a vista, é indispensável controlar frequentemente a perfeita eficiência de todos os dispositivos de segurança. Para qualquer anomalia de funcionamento, intervenha rapidamente servindo-se até de pessoal qualificado.

Recomenda-se de manter as crianças a devida distância do raio de acção da automatização.

22) COMANDO

A utilização da automatização consente a abertura e o fecho da porta em modo motorizado. O comando pode ser de tipo diverso (manual, com radiocomando, controlo dos acessos com cartão magnético etc.) segundo as necessidades e as características da instalação. Para os vários sistemas de comando, veja as relativas instruções.

Os utilizadores da automatização devem ser instruídos ao comando e ao uso.

23) MANUTENÇÃO

Para efectuar qualquer manutenção, interrompa a alimentação ao sistema.

- Verifique periodicamente (2 vezes por ano) o tensionamento da correia.
- Execute de vez em quando a limpeza das ópticas das fotocélulas, se instaladas.

- Faça controlar por pessoal qualificado (instalador) a regulação correcta da fricção electrónica.
- Para qualquer anomalia de funcionamento, não resolvida, interrompa a alimentação ao sistema e peça a intervenção de pessoal qualificado (instalador). No período de fora serviço, active o desbloqueio manual para consentir a abertura e o fecho manual.

⚠ Se o cabo de alimentação estiver danificado, esse deve ser substituído pelo fabricante ou pelo seu serviço de assistência técnica ou seja como for, por uma pessoa com qualificação semelhante, de modo a prevenir todos os riscos.

24) ACESSÓRIOS

- SM1** Desbloqueio externo a ser aplicado ao espigão de cremona existente da porta basculante (fig.22).
- SET/S** Desbloqueio externo de maçaneta reentrante para portas seccionais máx. 50mm (fig.23).
- APT** Acessórios extensões e braçadeiras para montagem distanciada ou rente ao tecto (fig.24).
- ST** Desbloqueio automático dos ferrolhos para portas basculantes de molas. Aplicado ao braço de comando, desengata automaticamente os ferrolhos laterais da porta (fig.25).

25) DEMOLIÇÃO

Atenção: Servir-se exclusivamente de pessoal qualificado.

A eliminação dos materiais deve ser feita respeitando-se as normas vigentes. No caso de demolição da automatização não existem particulares perigos ou riscos derivantes da própria automatização. É oportuno, no caso de recuperação dos materiais, que estes sejam separados por tipologia (partes eléctricas - cobre - alumínio - plástico - etc.).

26) DESMANTELAMENTO

Atenção: Servir-se exclusivamente de pessoal qualificado.

No caso em que a automatização seja desmontada para depois ser remontada num outro sítio é preciso:

- Interromper a alimentação e desligar toda a instalação eléctrica externa.
- No caso em que alguns componentes não possam ser removidos ou resultem danificados, substituaos.

As descrições e as ilustrações deste manual não constituem um compromisso. Mantendo inalteradas as características essenciais do produto, a Empresa reserva-se o direito de efectuar em qualquer momento as modificações que julgar convenientes para melhorar as características técnicas, de construção e comerciais do produto, sem comprometer-se em actualizar esta publicação.

Fig. A

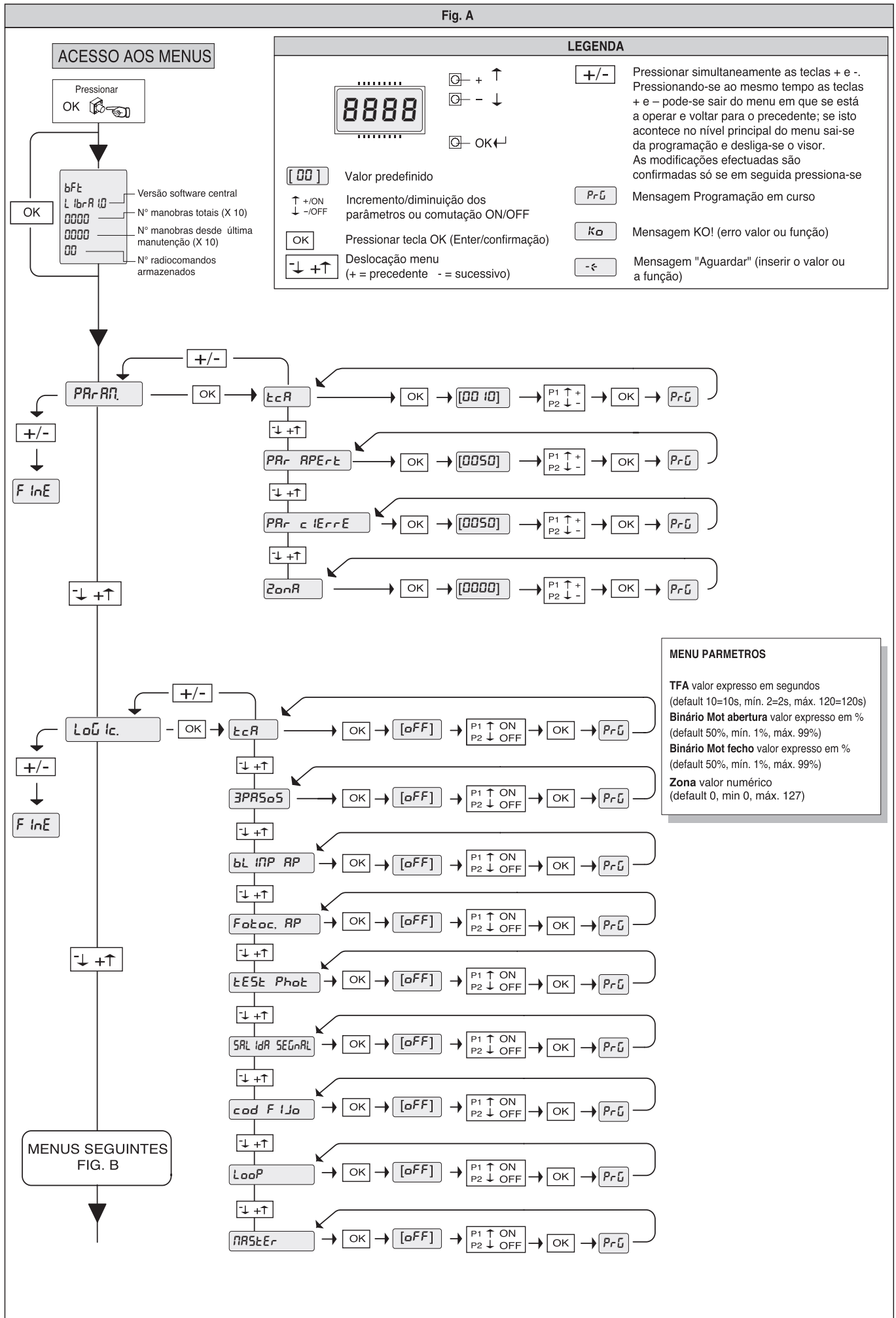
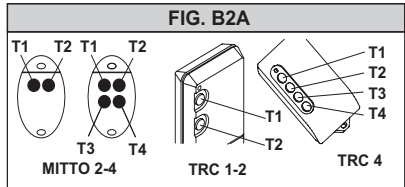
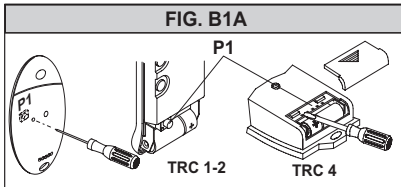
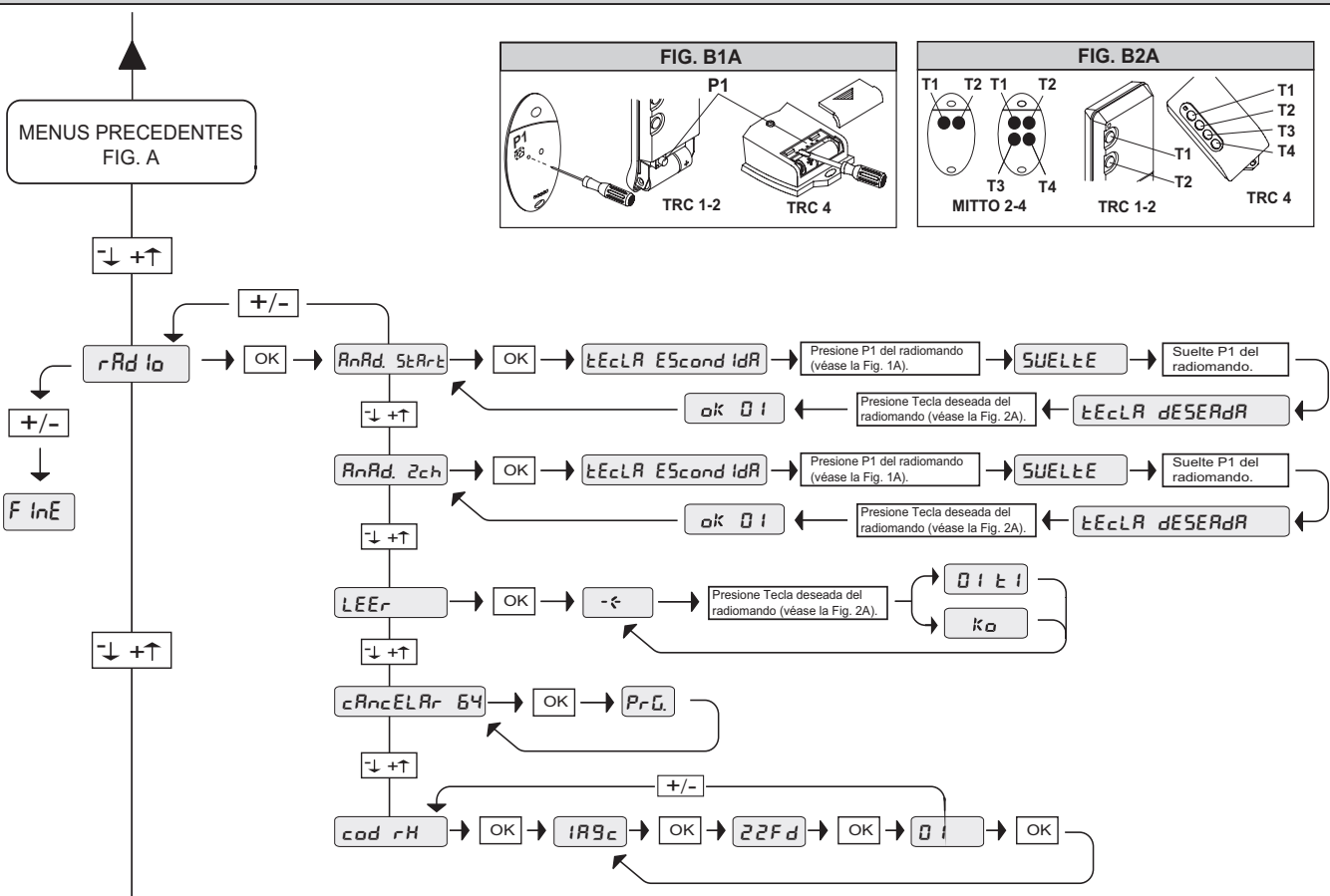


Fig. B



MENU RÁDIO
ADICIONAR- Consente de adicionar uma tecla de um radiocomando na memória do receptor, depois do armazenamento o visor mostra o número do receptor na localização da memória (de 01 a 64).
ADICIONAR Tecla start - associa a tecla desejada ao comando Start
ADICIONAR Tecla 2can - associa a tecla desejada ao comando 2 canal rádio
LER- Efectua uma verificação de uma tecla de um receptor, se armazenado o visor mostra o número do receptor na localização da memória (de 01 a 64) e número da tecla (T1-T2-T3 ou T4).
ELIMINAR 64
ATENÇÃO! Remove completamente todos os radiocomandos armazenados da memória do receptor
COD RX
 Visualiza o código receptor
 Fazer referência ao parágrafo 11.

MENU AUTOSET
 Define automaticamente o binário dos motores.
ATENÇÃO! Durante a fase de configuração automática a função de detecção dos obstáculos não está otimizada, o instalador deve controlar o movimento da automatização e impedir que pessoas e coisas aproximem-se ou fiquem parados no raio de acção da automatização.

MENU DE REGULACIÓN DOS FINAIS DE CURSO
 Configuração dos finais de curso de abertura e fechamento.
 Fazer referência ao parágrafo 16 e às Figs.18/19.

D811325_03